

CONTRIBUIÇÕES AO MAPEAMENTO GEOLÓGICO NA REGIÃO DA BACIA DE JAIBARAS, PROVÍNCIA BORBOREMA

Dianne Danielle Farias Fonseca¹; Alex Rodrigues de Freitas²; Angela Veloso³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: Neste trabalho é apresentado uma síntese dos resultados do mapeamento geológico em escala de semi-detalle (1:25000), na área abrangida pelas coordenadas UTM: 9590000; 9582500; 337500; 337500 que ocupa porções das folhas cartográficas Sobral (SA.24-Y-D-IV) e Frecheirinha (SA.24-Y-C-IV), na região da bacia de Jaibas, Província Borborema, nordeste do Brasil e noroeste do Estado do Ceará. O estudo é parte integrante da disciplina estágio de campo II do curso de graduação em geologia da UFPA e teve como objetivo a caracterização geológica das principais unidades, enfatizando os seus aspectos estratigráficos, petrológicos, estruturais e metamórficos além de proposta evolutiva para área. O estudo foi desenvolvido com interpretação de imagens GEOCOVER, SRTM, Landsat-7, fotografias aéreas e levantamentos de campo acompanhado de análises petrográficas e os resultados foram integrados em Sistema de Informações Geográficas (GIS). A integração multidisciplinar das informações permitiu identificar três feições geomorfológicas: planície fluvial, depressão sertaneja e maciços residuais. Foram definidas cinco unidades litoestratigráficas para área: No proterozoico superior ocorreu a deposição das rochas do Grupo Ubajara caracterizado por metacalcários impuros (margosos) da Formação Frecheirinha, mapeados pela primeira vez na bacia de Jaibas; sucedeu-se deposição das rochas do Grupo Jaibas-Formação Pacujá, composta por arenitos micáceos maciços e estratificados intercalados com siltitos. Intercalando as seqüências sedimentares do Grupo Jaibas ocorre magmatismo caracterizado por basaltos, riolitos e rochas vulcanoclásticas da Suíte Parapuí e o Granito Meruoca, que ocorre de forma intrusiva nas rochas sedimentares dos Grupos Ubajara-Jaibas, sendo caracterizado como um ortoclásio granito. No final do Cambro-Ordoviciano tem-se a deposição das rochas da Formação Aprazível sendo representada por conglomerados, com clastos de litologias variadas, tais como granito, arenito, basalto e encontram-se sustentado por uma matriz arenosa, caracterizando um conglomerado polimítico. O Cenozóico está representado por coberturas quaternárias e depósitos aluvionares (areias, cascalhos e argilitos que ocorrem nas drenagens da região) e coluvionares (seixos e material detrítico que ocorrem nas encostas das serras e colinas) constituídos por sedimentos inconsolidados. O arcabouço estrutural é de caráter predominantemente rúptil sendo representado por fraturas, sem um trend preferencial. Os lineamentos obtidos através da análise de imagens de sensor remoto, apresentam orientações preferenciais NW-SE, N-S e NE-SW; O magmatismo alcalino ocorreu em dois eventos distintos (Vulcanismo Parapuí e Granitogênese Meruoca). O primeiro no final do Neoproterozóico e o segundo no Eo-paleozóico. O metamorfismo atuante foi de caráter regional (anquimetamorfismo) e de contato (fácies xisto verde). As metamargas da Formação Frecheirinha sugerem um ambiente de sedimentação marinho raso, numa seqüência tipicamente transgressiva. Os arenitos da Formação Pacujá representam um sistema deposicional de leque aluvial associado a rios entrelaçados (braided). O Granito Meruoca relaciona-se com as rochas do Grupo Ubajara-Jaibas através de contato por falha. A Bacia do Jaibas experimentou períodos de extensão e compressão caracterizadas por falhas normais e inversas e dobras durante um evento de natureza dúctil-rúptil.

PALAVRAS-CHAVE: PROVINCIA BORBOREMA; BACIA DE JAIBAS; METACALCARIOS.